



AS POSSIBILIDADES DO ATLETISMO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

THE POSSIBILITIES OF ATHLETICS IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES

Kley Herbert de Jesus Silva Wanzeler¹

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará/E-mail: kley.wanzeler@ifpa.edu.br

Rosemeri Scalabrin²

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará/E-mail: rose.scalabrin@ifpa.edu.br

Área Temática: EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PRÁTICA PEDAGÓGICAS

Modalidade: Artigo Completo

1. Introdução

A educação física é uma área de conhecimento que tem como objeto de estudo o movimento humano, sendo que este não pode ser entendido de forma abstrata, tornando-se necessário compreendê-lo em seu caráter sócio-histórico-cultural. Nessa perspectiva, ao ser desenvolvida na escola, a educação física deve ser compreendida como cultura corporal, que é o conjunto das manifestações das práticas corporais, produzidas historicamente, tais como o esporte, a ginástica, o jogo, a luta, a dança etc. (CAPARROZ, 2007, p. 160).

Essa finalidade da Educação Física como componente curricular possibilita que o aluno se aproprie da cultura corporal do movimento. Esses conhecimentos transmitidos por meio da cultura corporal (jogos, danças, esporte, ginástica e luta), devem submeter-se a uma

mediação pedagógica, “trata-se da seleção e organização dos conteúdos tendo em vista intencionalidades e valorações”, conforme (BETTI, 2009, p. 103). Nesse processo de mediação do conhecimento para a inserção dos/as alunos/as na cultura corporal, o/a professor/a encontra alguns obstáculos que vão desde a falta de vivência pessoal com determinada prática corporal às limitações físicas e materiais das instituições escolares. Tais situações por vezes limitam as vivências corporais dos/as alunos/as ocasionando a hegemonia dos esportes tradicionais coletivos como o futebol, voleibol, handebol e basquetebol, em detrimento a outras práticas esportivas.

Compreendemos o esporte como prática social que institucionaliza temas lúdicos da cultura corporal e se projeta numa dimensão complexa de fenômeno que envolve códigos, sentidos e significados da sociedade que o cria e o pratica. Por essa razão, deve ser analisado nos seus variados aspectos para determinar a forma que deve ser abordado nas instituições educativas. Bracht (2002) ressalta que a escola como instituição social pode produzir uma cultura escolar de esporte que, ao invés de reproduzir as práticas de esporte hegemônicas na sociedade, estabeleça com elas uma relação de tensão permanente, num movimento propositivo de intervenção na história cultural da sociedade.

Neste interim, possibilitar vivências corporais que vão para além das práticas tradicionais desenvolvidas nas escolas é uma forma de ampliar o repertório motor e a compreensão de mundo dos/as alunos/as. É nessa perspectiva crítica que abordamos o atletismo como uma das manifestações da cultura corporal mais antigas que acompanham o próprio desenvolvimento do homem. A literatura aponta seu surgimento como forma de sobrevivência ainda na pré-história com as atividades diárias de caça, pesca e locomoção, o ser humano construía suas próprias lanças e corria para fugir de animais predadores, pulava por rios, pedras e arbustos. Na Grécia Antiga, no ano de 393 d.C., na cidade de Olímpia, os homens corriam nus, com a intenção de sua virilidade e bravura diante do imperador e com o passar dos anos foi chamado de esporte (BREMM *et al* 2019).

O atletismo é um dos conteúdos da Educação Física mais rico e abrangente, por ele ser a base de várias habilidades utilizadas em outros esportes, como correr, saltar, arremessar e lançar que são habilidades naturais do ser humano (GOMES, 2008). Cada esporte tem sua especificidade, ao exemplo do arremesso, que pode não ser exatamente igual entre as modalidades.

Gomes (2008) destaca também que se deve valorizar a aprendizagem do atletismo como um conteúdo pedagógico e formativo, com a intenção de proporcionar aos jovens o conhecimento sobre as suas mobilidades básicas incentivando a prática de hábitos saudáveis

como a prática motora, a observação das regras, a busca de espaços e equipamentos para a sua execução, convívio em grupos de interesses comuns, uma integração de forma harmoniosa e a percepção de seus benefícios à saúde física, mental e social.

O esporte estimula a atitude ética dos alunos, bem como o desenvolvimento da capacidade de ação, reflexão, argumentação, comunicação e juízo de valor de suas ações e papéis assumidos na prática. E assim, contribuindo positivamente para o leque de conteúdos que a educação física escolar pode se apropriar e apresentar aos discentes. É necessário que o professor de Educação Física faça uma reflexão sobre suas ações no ensino, visando o Atletismo como possibilidade e desenvolvimento de seus alunos no contexto escolar, levando em conta o objetivo do conteúdo e o método de ensino nas aulas de Educação Física (BREMM et al 2019).

De acordo com Betti (1995) e Matthiesen (2005; 2007), o atletismo é uma modalidade esportiva pouco difundida em nosso país, tanto pelas mídias, como televisão e internet, e, principalmente em aulas de Educação Física. Desta forma, neste trabalho queremos destacar o atletismo como uma alternativa viável a ser desenvolvido nos espaços escolares, além de possibilitar uma estratégia de apresentação de um *ethos* diferente do pregado pelo esporte de alto rendimento e quem sabe um adicional de forças no combate à evasão nas aulas de educação física do ensino médio, por ser pouco praticado nesses espaços poderá provocar curiosidades e desencadear motivação extrínseca para aqueles que não apreciam os esportes tradicionais nas aulas, tais como: futebol, voleibol, basquetebol e handebol.

Diante desse quadro, a educação física na escola encontra-se num impasse, pois encontramos esses esportes institucionalizados enquanto elemento hegemônico nas aulas, este elemento, diária e demasiadamente, é abordado pela mídia apenas na dimensão rendimento, explicitando que os antagonismos e as contradições são fabricados no próprio processo de reprodução do sistema produção, circulação e consumo (PAULA; LIMA, 2013).

Colocando os demais esportes na esfera de pouco explorados no campo profissional e midiático. Dentre estes esportes o recorte da pesquisa foi no atletismo por apresentar uma alternativa ao esporte como conhecemos, pois traz em suas bases elementos que apontam uma ascensão qualitativa transformando-se em um instrumento educativo inclusivo e superador.

Diante disso, a escola é a instituição que deve promover um trabalho sistematizado, no tocante aos diversos conhecimentos e saberes, contribuindo para a formação integral dos alunos dentro do processo de escolarização. Com esse legado trataremos do objeto de estudos que é a experiência do atletismo na educação básica, nos perguntando qual a contribuição do desporto para formação dos estudantes? Quais os espaços necessários para ministrar as aulas?

Que relações sociais são possíveis construir na prática do atletismo? Assim, o objetivo também é refletir sobre a implementação do atletismo nas aulas de educação física no Instituto Federal do Pará (IFPA)-*Campus* Castanhal.

2. Metodologia

A presente pesquisa trata-se de um relato de experiência, no qual relatamos práticas pedagógicas de atletismo desenvolvidas no IFPA- *Campus* Castanhal com as turmas do 2º ano do ensino médio técnico do Curso Técnico em Agropecuária. Nesse processo, a abordagem metodológica utilizada nas aulas foi a pedagogia histórico-crítica, incluindo-se atividades teóricas e práticas, pesquisas, debates e vídeos. A opção por essa abordagem se deu por compreendermos que possibilita a apropriação do conhecimento escolar de forma dialógica, reflexiva e crítica, o que contribuirá na formação integral dos(as) alunos(as). Saviani (2013) entende a prática educativa como uma atividade mediadora no interior da prática social, onde a primeira condição para se atuar no campo da educação é conhecer, o modo como se encontra estruturada a sociedade na qual a prática educativa é desenvolvida.

Desta forma, a pesquisa foi organizada em três momentos. Primeiro, uma pesquisa bibliográfica acerca do tema atletismo com utilização de vídeos e imagens; segundo, aula prática nas dependências do campus sobre os conhecimentos táticos e das técnicas do atletismo; e, por fim, uma roda de conversa sobre as aulas e as contribuições que o atletismo proporciona aos demais esportes e a contribuição deste para o desenvolvimento dos alunos.

A transposição didática (MACHADO E CRISTÓVÃO, 2006; BARROS, 2012) dos gêneros textuais demanda uma organização sequencial e modular na elaboração pedagógica, para a realização da pesquisa elaboramos uma sequência didática contendo quatro momentos com duas aulas de 50 minutos, totalizando 08 aulas. Os conteúdos foram organizados, onde foram escolhidas de algumas provas que envolvem o atletismo e que se aproximam e que pudessem atender aos objetivos propostos pelo plano de ensino da disciplina. Portanto, as corridas, saltos e lançamentos do atletismo foram definidas como tema da sequência didática.

a) Abordagem 1 -

Método de orientação da prática: Metodologias Ativas; Uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's), Materiais de Atletismo; Aula Expositiva, Dialogada e Prática; Apresentação de textos, motivação e argumentação acerca da escolha, fundamentos e provas de atletismo.

1º momento -

Duração: 02 aulas de 50 minutos;

Recursos: Datashow, caixa de som, materiais de atletismo.

Avaliação: Participação no diálogo sobre o conteúdo exposto.

Material Motivador: Diversos vídeos postados no Youtube sobre Atletismo.

Percurso pedagógico:

- No primeiro momento foram feitos questionamentos sobre o conhecimento teórico e prático de cada aluno em relação ao conteúdo.
- Apresentação sobre a fundamentação teórica (histórico, provas, fundamentos, técnica e regras);
- Comentários sobre a apresentação;

2º momento

Duração: 02 aulas de 50 minutos;

Recursos: materiais de atletismo.

Percurso pedagógico:

- Aquecimento específico para as provas.
- Apresentação e execução dos fundamentos do atletismo corridas(prática) de 100, 200, 400,800 e 1500 metros.

b) Abordagem 2 -

Método de orientação da prática: Materiais de Atletismo; Aula Dialogada e Prática; Apresentação de fundamentos e provas de atletismo.

3º momento

Duração: 02 aulas de 50 minutos;

Recursos: materiais de atletismo.

Avaliação: Participação no diálogo sobre o conteúdo exposto.

Material Motivador: Diversos vídeos postados no Youtube sobre Atletismo.

Percurso pedagógico:

- Aquecimento específico para as provas.
- No primeiro momento foi feito um feedback prático com os alunos em relação à abordagem 1.
- Apresentação sobre a fundamentos, técnica e regras;
- Comentários sobre a apresentação;
- Aquecimento específico para as provas.
- Apresentação de fundamentos de saltos em distância e em altura (prática).

4º momento

Duração: 02 aulas de 50 minutos;

Recursos: materiais de atletismo.

Avaliação: Participação no diálogo sobre o conteúdo exposto.

Material Motivador: Diversos vídeos postados no Youtube sobre Atletismo.

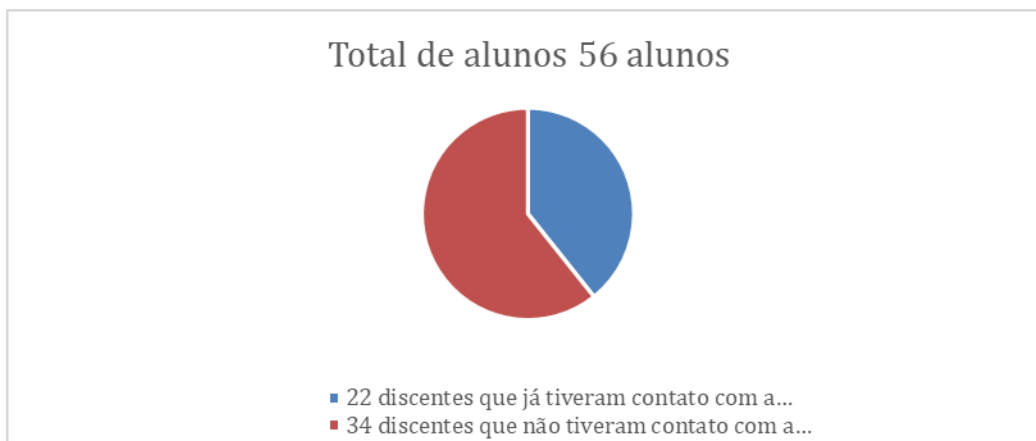
Percurso pedagógico:

- Apresentação sobre a fundamentos, técnica e regras;
- Comentários sobre a apresentação;
- Aquecimento específico para as provas.
- Apresentação de fundamentos de lançamentos de disco e dardo (prática).

3. Resultados/Discussões

Em relação ao espaço, diferentemente da realidade da maioria das instituições educativas que, geralmente, dispõe de apenas uma quadra para o desenvolvimento das aulas práticas de educação física, o Instituto Federal do Pará - *campus* Castanhal, dispõe de boa infraestrutura contendo bosque, um pequeno campo de futebol, duas quadras de areia e diversas áreas abertas como vias de acesso entre os setores, o *campus* apresenta um maravilhoso espaço, nenhum desses espaços são específicos, conforme os padrões exigidos, para a prática da modalidade. Toda essa infraestrutura é de fácil acesso pelos/as alunos/as e por ter um amplo espaço físico, possibilitando a realização de variadas atividades relacionadas ao atletismo. As atividades propostas proporcionaram um caráter motivador para os/as alunos/as, acreditamos que uma das razões para isso esteja relacionada ao fato de estarem vivenciando as modalidades do atletismo pela primeira vez, conforme aponta a ilustração 1. Nele, observamos a representação proporcional dentre os alunos/as que já haviam vivenciado o atletismo e àqueles que ainda não tinham tido contato. No universo de 56 alunos, observamos que a maioria estava experienciando pela primeira vez.

Ilustração 1 – Quantitativo de alunos com relação ao contato com a modalidade.



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Em referência a utilização de materiais, o campus possui uma boa estrutura com relação aos materiais de atletismo (blocos de partidas, colchões de queda, postes e sarrafo para o salto em altura, além dardos e disco) os locais foram adaptados para a prática, como foi o caso: da quadra esportiva, um campo, bosque da escola, e as vias de acesso do *Campus* (Ilustrações 2, 3 e 4).

Ilustração 2- Apresentação dos fundamentos do Atletismo.



Fonte: Acervo de pesquisa, 2022.

Ilustração 3 - Prática de fundamentos de corridas.



Fonte: Acervo de pesquisa, 2022.

Ilustração 4- Prática de fundamentos de salto em altura.



Fonte: Acervo de pesquisa, 2022.

Os resultados demonstraram que os discentes ficaram entusiasmados em conhecer o esporte e com isso a motivação foi bem significativa durante as aulas, despertando em muitos alunos o desejo de ingressarem na equipe de atletismo do *campus* para participação em eventos esportivos (Ilustrações 5 e 6).

Ilustração 5- Prática de fundamentos de lançamento de disco



Fonte: Acervo de pesquisa, 2022.

Ilustração 6- Prática de fundamentos de lançamento de dardo.



Fonte: Acervo de pesquisa, 2022.

A dinâmica em relação às discussões sobre gênero e racismo no esporte receberam uma atenção especial, de modo que seja principal no processo de ensino. Conscientes de que a escola enquanto instituição social é um espaço privilegiado para a afirmação ou negação das identidades, e que o desenvolvimento de práticas educativas que fortaleçam e afirmem as identidades historicamente inferiorizadas, invisibilizadas e subalternizadas, contribuem para a descolonização das subjetividades, da história e poder, as reflexões produzidas por meio das aulas de atletismo evidenciaram a urgência de práticas pedagógicas antirracistas no espaço escolar, segundo Andrade (2021) é necessário nos desafiar a criar e reinventar novas práticas pedagógicas para abriremos novos horizontes de possibilidades de integração da diversidade e

das relações étnico raciais nos currículos escolares. . Pois torna-se importante que os discentes respeitem as diferenças existente na sociedade.

Uma vez que o racismo é estrutural, muitos se deparam com experiências racistas ainda na infância, as marcas deixadas provocam medos, angústias, a negação do próprio ser, sendo que o racismo não é simplesmente falado, mas sentido enquanto dor. Propiciar espaços que possibilitem o enfrentamento dessas dores, assim como discussões/reflexões para uma educação escolar antirracista é responsabilidade e compromisso de todos(as).

Outra questão que emergiu a partir das aulas foi relacionada as questões de gênero, o que proporcionou discussões acerca da temática desconstruindo o imaginário social de que existem esportes e atividades físicas do cotidiano para mulher e para o homem, pois todos, independente do gênero, podem praticar a modalidade. De acordo com Gaspar (2010) a Educação Física que trabalha com o corpo e a educação, tem o papel de desmistificar os papéis que as mulheres assumiram ao longo da história e que estão arraigados em sua educação social. Além de oportunizar que meninos e meninas compreendam as diferenças e não apenas reproduzam estereótipos já ultrapassados a respeito das relações sociais.

4. Considerações

O presente estudo teve por objetivo a reflexão sobre a implementação do atletismo nas aulas de educação física no IFPA - *Campus* Castanhal e as principais questões de partida que orientaram foi à oportunidade de repensar a ação docente. Neste estudo obtiveram-se vivências através das atividades propostas que proporcionou a oportunidade para que os alunos individualmente ou coletivamente sintetizassem uma linguagem corporal do esporte e o processo vivenciado, materializou o conhecimento assimilado.

Como qualquer prática esportiva, o atletismo traz benefícios para a saúde do praticante. Além dos benefícios físicos, oferece os benefícios sociais e mentais como diferencial. Ajudando na formação do caráter ético e moral não só utilizado na prática do esporte, mas também aplicado no dia a dia. Verificamos que o atletismo não precisa de um espaço específico para as aulas e prática da modalidade.

Assim, o ensino do atletismo possibilitou experimentações de novas práxis e que apontaram para superação do desporto construído no século XVIII, entendendo que o esporte é fruto de contradições históricas da atualidade, mostra que mesmo em sociedade que prega o individualismo e a vitória em detrimento do outra, há possibilidade de desenvolvermos seja no esporte seja nas relações cotidianas valores superados o atual estados de coisas, companheirismo, autorregulação, honestidade e cuidado com outro, atitude e sentimentos

valerosos desenvolvidos em nossas aulas a partir do atletismo nos apontam alternativa de vida e organização social, outro mundo é sempre possível e extremamente necessário!

5. Referências

ANDRADE, Maíra Pires. **Práticas Pedagógicas Antirracistas:** possibilidades e emergências a partir das práticas do prêmio educar para igualdade racial (CEERT). IV Seminário Internacional História do tempo presente. UDESC – Florianópolis – SC, 2021. Disponível em: <<http://eventos.udesc.br/ocs/index.php/STPII/IVSIHTP/paper/viewFile/1015/652>> Acesso em: 28 mar. 2022.

BARROS, Eliana M. D. de. 2012. **Gestos de ensinar e de aprender gêneros textuais:** a sequência didática como instrumento de mediação. 360f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem). Universidade Estadual de Londrina, Centro de Letras e Ciências Humanas, Londrina/PR. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?view=vtls000171939>> Acesso em: 27 mar. 2022.

BETTI, I. C. R. Esporte na escola: mas é só isso, professor? **Motriz**, nº 01, v. 01: 25-31, 1995.

BETTI, M. **Educação Física Escolar:** ensino e pesquisa-ação. Ijuí. Ed: Unijuí, 2009.

BREMM, Diane; APEL, Bruna Montardo; COSTA, Leandro C. da. **Atletismo na Escola:** Uma Proposta Alternativa de Ensino. Compartilhando Saberes – PROGRAD, Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria- RS, 2019. Disponível em: <<https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/342/2019/05/Diane-Bremm-ATLETISMO-NA-ESCOLA-1.pdf>> Acesso em: 29/03/2022.

CAPARROZ, F. E. **Entre a educação física na escola e a educação física da escola.** 3ª edição – Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

GASPAR, Talita Affonso. **Será que ela é?** Mulheres atletas: uma questão de gênero em modalidades esportivas. Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC Curso de Educação Física – Hab. Licenciatura. Florianópolis- SC. 2010. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/189527/Talita%20Affonso%20Gaspar.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em: 29/03/2022.

GOMES, Cecília L. Jordão. **O Atletismo como conteúdo pedagógico e formativo.** Secretaria de Estado de Educação – SEED. Governo do Paraná 2008. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/923-2.pdf>> Acesso em: 29 mar. 2022.

MACHADO, Anna. R.; CRISTÓVÃO, Vera L. L. **A construção de modelos didáticos de gêneros:** aportes e questionamentos para o ensino de gêneros. Linguagem em (Dis)curso, Tubarão/SC, v.6, n.3, p. 547- 573. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/construcao_modelos_didaticos_generos.pdf> Acesso em: 27 mar. 2022.

MARQUES, Carmen Lúcia da Silva; IORA, Jacob Alfredo. Atletismo escolar: possibilidades e estratégias de objetivo, conteúdo e métodos em aulas de Educação Física. **Movimento**, v. 15, n. 2, p. 103-118, abr./ jun., 2009.

MATTHIESEN, S. Q. **Atletismo teoria e prática**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan. 2017.

MATTHIESEN, S. Q. **Atletismo teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

MATTHIESEN, S. Q. (Org.). **Atletismo se aprende na escola**. Jundiaí: Fontoura, 2005.

PAULA, A. S. N.; Lima, K. R. R. **A hegemonia do esporte na Educação Física escolar: proposta de superação através das práticas curriculares**. Buenos Aires, 2013. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd184/esporte-na-educacao-fisica-escolar.htm>> Acesso em: 16 out. 2018.

SAVIANI, Demerval. **A pedagogia histórico-crítica, as lutas de classe e a educação escolar**. *Geminal: Marxismo e educação em Debate*, 5(2), 25–46. DOI: 10.9771/gmed.v5i2.9697. Disponível em: <<https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/9697>> Acesso em: 30 mar. 2022.

SIEDENTOP, Daryl; HASTIE, Peter Andrew; MARS, Hans Van Der. **Complete Guide to Sport Education**. 2. ed. Champaign: Human Kinetics, 2011.

SOARES, C. L. Função da educação física escolar. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, São Paulo, p.34-40, jan./dez.1991.